



# INSTRUÇÕES

## LEIA COM ATENÇÃO

1. Este Caderno de Prova, com páginas numeradas de 1 a 23, é constituído de **40 (quarenta)** questões objetivas, cada uma com **4 (quatro)** alternativas, assim distribuídas:

**01 a 10 – Fundamentos de Educação e Legislação**

**11 a 40 – Conhecimentos Específicos**

2. Caso o Caderno de Prova esteja incompleto ou tenha qualquer defeito de impressão, solicite ao fiscal que o substitua.
3. **Sobre a Marcação do Cartão de Respostas**

**As respostas deverão ser transcritas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta não porosa, fabricada em material transparente, para o Cartão de Respostas, que será o único documento válido para correção.**

- 3.1. Para cada questão existe apenas uma alternativa que a responde acertadamente. Para a marcação da alternativa escolhida no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, pinte **completamente** o círculo correspondente.

*Exemplo: Suponha que para determinada questão a alternativa C seja a escolhida.*

N.º da Questão
<input type="radio"/> A
<input type="radio"/> B
<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/> D

- 3.2. Marque apenas uma alternativa para cada questão.
- 3.3. Será invalidada a questão em que houver mais de uma marcação, marcação rasurada ou emendada, ou não houver marcação.
- 3.4. Não rasure nem amasse o **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
4. Todos os espaços em branco, neste caderno, podem ser utilizados para rascunho.
5. A duração da prova é **4 (quatro)** horas, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
6. Somente após decorridas **2 horas e 30 minutos** do início da prova, o candidato, depois de entregar seu Caderno de Prova e seu Cartão de Respostas, poderá retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova antes desse tempo deverá assinar **Termo de Ocorrência** declarando sua desistência do concurso.
7. Será permitida a saída de candidatos levando o Caderno de Prova somente **na última meia hora** de prova.
8. Na página **23** deste Caderno de Prova, encontra-se a **Folha de Anotação do Candidato**, a qual poderá ser utilizada para a transcrição das respostas das questões objetivas. Essa folha poderá ser levada pelo candidato para posterior conferência com o gabarito somente após decorridas **2 horas e 30 minutos** do início da prova.
9. Após o término da prova, o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar ao fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS** devidamente assinado e preenchido.

# FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO E LEGISLAÇÃO

---

## **QUESTÃO 01**

---

Projetos para o ensino médio e para a educação profissional técnica que defendem um currículo de caráter integrado, politécnico e omnilateral se sustentam nas proposições de

- (A) Gramsci.
- (B) Perrenoud.
- (C) Paulo Freire.
- (D) Cláudio Moura e Castro.

---

## **QUESTÃO 02**

---

Considerando a função social da educação escolar em uma perspectiva de formação politécnica e omnilateral no ensino médio e na educação profissional, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- (A) Embora insuficiente, a escola é uma instituição central no processo de formação das novas gerações considerando o trabalho como princípio educativo, visando a um projeto de sociedade socialista.
- (B) A escola necessita contemplar a formação técnica, mas sem se encerrar nela ou na mera transmissão de informações e aquisição de conteúdos disciplinares.
- (C) Embora se associe ação cultural como estratégia de luta política e educação escolar, há reconhecimento que no plano educacional e especificamente pedagógico não se supera a dualidade estrutural socialmente determinada pela contradição entre capital e trabalho.
- (D) O ensino médio integrado tem o papel, tão somente, de subsidiar o ensino técnico com vista à formação para o mercado de trabalho e para um projeto de sociedade liberal.

---

## **QUESTÃO 03**

---

Um grupo de professores pretende elaborar seus planos de ensino com o propósito de proporcionar a seus alunos uma formação ampla, complexa e crítica. Essa formação exige

- (A) articulação entre ciência e tecnologia, manutenção da prioridade das áreas e disciplinas de formação geral em detrimento da formação específica, considerando-se suas determinações históricas e o domínio de competências, como as de digitalizar, calcular, codificar e decodificar.
- (B) integração entre competências e habilidades, manutenção do dualismo entre o ensino propedêutico e o profissionalizante, considerando-se suas determinações históricas e o domínio de capacidades, como as de analisar, questionar, problematizar e interpretar.
- (C) interação entre professores e alunos, manutenção da oposição entre as áreas de ciências humanas e as de exatas, considerando-se suas determinações históricas e o domínio de capacidades, como as de compreender, assimilar, memorizar e sistematizar.
- (D) apropriação aprofundada do conhecimento, estabelecimento de inter-relações entre saberes de diferentes áreas e sua contextualização social, cultural e política, considerando-se suas determinações históricas e o domínio de capacidades, como as de analisar, questionar, problematizar e interpretar.

---

## **QUESTÃO 04**

---

Compreendendo o letramento digital enquanto prática social, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- ( ) Os espaços de sociabilidade digital necessitam ser planejados enquanto sistemas autônomos que transcendem diferenças individuais, tempos e culturas que utilizam a escrita.
- ( ) O tecnocentrismo pode estar na raiz de binarismos, tais como digital e convencional, real e virtual.
- ( ) Os processos pedagógicos precisam considerar as relações complexas entre redes digitais, práticas, contextos e pessoas.
- ( ) A escola necessita planejar os modos de apropriação de novas tecnologias da informação e da comunicação dando centralidade ao desenvolvimento cognitivo.

Assinale a sequência correta.

- (A) F, F, V, V
- (B) F, V, V, F
- (C) V, F, V, F
- (D) V, V, F, V

---

## **QUESTÃO 05**

---

Modelos de avaliação centrados nos resultados de desempenho dos estudantes, nos testes padronizados e realizados em larga escala, com uma concepção reducionista de educação e de avaliação, têm assumido condição de hegemonia nas políticas públicas de avaliação institucional no Brasil. Considerando os custos sociais de tais modelos, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- (A) Limitam a construção de conhecimento por parte dos estudantes, uma vez que tudo aquilo que não for priorizado nos testes padronizados não se encontra nos processos de ensino.
- (B) Padronizam práticas pedagógicas postas em ação pelas instituições de ensino em diferentes níveis e modalidades, uma vez que estas são induzidas a treinar os estudantes para acertarem as questões do exame.
- (C) Expõem a problematização, interpretação e compreensão dos significados do baixo desempenho dos estudantes, acionando, paralelamente, ações de melhoria da qualidade da educação pública via processos pedagógicos democráticos.
- (D) Dificultam a ruptura com uma cultura de avaliação ranqueadora e meritocrática, seja em relação às instituições, seja em relação aos professores e estudantes.

---

## **QUESTÃO 06**

---

Ao longo destas últimas décadas, as experiências e pesquisas sobre gestão democrática da educação têm destacado a importância da autonomia e da descentralização para a realização dessa forma de gestão. Considerando tais princípios, assinale a afirmativa correta.

- (A) Desenvolvem-se a partir da avaliação da qualidade do desempenho dos estudantes com vista à eficiência e eficácia do sistema público de ensino.
- (B) Implicam saneamento de conflitos entre o topo e a base do sistema público de ensino, ancorando-se na avaliação de resultados, na restrição da ação dos atores escolares a seus níveis administrativos e no atendimento individual dos pedidos dos diretores.
- (C) Compreendem o diálogo e a participação de cada coletivo escolar na formulação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da escola, alicerçando-se na dupla ideia de emancipação enquanto projeto de desenvolvimento pessoal e mudança societal.
- (D) Realizam-se por meio de instrumentos que viabilizam a construção de um mercado educativo, descentralizado, concorrencial, autônomo e com tendência à desregulação da intervenção estatal.

---

## **QUESTÃO 07**

---

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições que

- (A) ofertam educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos visando à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
- (B) priorizam a educação básica, com ênfase no ensino profissional, na modalidade a distância, visando à produção, ao desenvolvimento e à transferência de tecnologias sociais do setor público para o setor privado.
- (C) promovem programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, mas não têm autonomia para ministrar cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- (D) realizam cursos de educação técnica e tecnológica criados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em conformidade com as demandas governamentais.

---

## **QUESTÃO 08**

---

Em relação ao que foi estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para a educação profissional técnica de nível médio, é correto afirmar:

- (A) Deve seguir fielmente a Base Comum Nacional regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, sendo vetada a construção de diferentes itinerários formativos.
- (B) Deve ser desenvolvida com base no currículo de cursos propedêuticos, sob responsabilidade de instituições que compõem o Sistema S.
- (C) Estão impedidas de reconhecer conhecimentos adquiridos no trabalho para prosseguimento ou conclusão de estudos.
- (D) Integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

---

## **QUESTÃO 09**

---

A meta 11 do Plano Nacional de Educação em vigência trata da educação profissional técnica de nível médio. **NÃO** é estratégia definida para alcance da citada meta:

- (A) Expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional.
- (B) Elevar em cinco anos a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 100% (cem por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor para 50 (cinquenta).
- (C) Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude.
- (D) Reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei.

## QUESTÃO 10

O Regime de Colaboração foi estabelecido no Artigo 211 da Constituição Federal Brasileira. Em matéria educacional, a responsabilidade de exercer função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino, mediante assistência técnica e financeira aos entes federados, cabe:

- (A) aos Estados.
- (B) à União.
- (C) aos Municípios.
- (D) ao setor privado.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### PORTUGUÊS

**INSTRUÇÃO: Leia atentamente o texto e responda às questões 11 e 12.**

#### Transbording

- 1 Triste o país que tem vergonha da própria língua.  
Fico pensando num corretor de imóveis tendo que mostrar, para compradores em potencial, um apartamento no edifício Golden Tower, ou similar, em algum lugar do Brasil.  
– Isto é o que nós chamamos de “entrance”.
- 5 – “Entrance”?  
– Ou “front door”. Porta da frente.  
– Ah.  
– Aqui temos o “living room” e o “dining room” conjugados. Ou “conjugated”. Por aqui, a “gourmet kitchen”.  
– “Kitchen” é...?
- 10 – Cozinha, mas nós não gostamos do termo. Isto aqui é interessante: é o que chamamos de “coffee corner”, onde a família pode tomar seu “breakfast” de manhã. A “gourmet kitchen” vem com todos os “appliances”, e o prédio tem uma “smart laundry” comunitária.  
– O que é “smart laundry”?  
– Não tenho a menor ideia, mas é o que está escrito no “flyer”. E passamos para o “corridor”, que leva ao “master bedroom”, ou “suíte”, em português. As camas podem ser “king size” ou “queen size”. Aqui temos o “closet”, que em português também é “closet”. E aqui temos esta “giant window”, que dá para o “garden” do prédio, e o “playground”. Você tem “kids”?  
– O quê?  
– “Kids”. Crianças.
- 20 – Ah. Não.  
– O “garden” também tem uma “green walk”, que é uma trilha para passear entre as “trees and tropical plants”, e uma “infinity pool”, que é uma piscina que parece que está sempre transbordando, ou “transbording”. Além disto, claro, existe um “indoor pool”, que faz parte do “fitness center”. Ah, e se comprarem o apartamento, vocês automaticamente passam a fazer parte do “party club”, onde tem um “barbecue pit”.
- 25 – “Barbecue pit”?  
– Churrasqueira. E podem usar o “working hub”, que eu também não sei o que é, mas com esse nome só pode ser coisa fina.  
– E a segurança...?  
– Garantida dia e noite, ou “twenty-four/seven”.
- 30 – Porteiro?  
– Sim, mas não chamamos de porteiro. Ele é um “hall concierge”.  
– Tudo ótimo, mas não sei se vamos comprar o apartamento.  
– Por que não?  
– Ter que mostrar o passaporte, sempre, para entrar em casa... Sei não.

(VERÍSSIMO, L. F. *O Estado de S. Paulo*, 21 de maio de 2015.)

---

## QUESTÃO 11

---

A respeito do uso das aspas na crônica de L. F. Veríssimo, é correto afirmar que foram utilizadas

- (A) com a finalidade de abrir e fechar as citações empregadas pelo corretor de imóveis, já que este seguia o texto disponível em um panfleto *Não tenho a menor ideia, mas é o que está escrito no 'flyer'* (linha 14).
- (B) com a finalidade de destacarem neologismos e gírias, como em *Ele é um 'hall concierge'* (linha 31).
- (C) para ressaltar a ocorrência de empréstimos linguísticos (estrangeirismos) no texto, como em: – *Isto é o que nós chamamos de 'entrance'. – 'Entrance'?* (linhas 4 e 5).
- (D) com a intenção de exprimir ironia ou conferir destaque a uma palavra ou expressão empregada fora de seu contexto habitual, como em: – *O que é 'smart laundry'?* (linha 13).

---

## QUESTÃO 12

---

– O “garden” também tem uma “green walk”, que é uma trilha para passear entre as “trees and tropical plants”, e uma “infinity pool”, que é uma piscina que parece que está sempre transbordando, ou “transbording”. Além disto, claro, existe um “indoor pool”, que faz parte do “fitness center”. Ah, e se comprarem o apartamento, vocês automaticamente passam a fazer parte do “party club”, onde tem um “barbecue pit”.

Esse parágrafo utiliza a palavra *que* cinco vezes. Sua função morfossintática nessas ocorrências é, respectivamente:

- (A) Pronome relativo, pronome relativo, pronome relativo, conjunção integrante, pronome relativo.
- (B) Pronome relativo, pronome relativo, conjunção coordenativa conclusiva, conjunção integrante, pronome relativo.
- (C) Conjunção integrante, pronome relativo, pronome relativo, conjunção integrante, pronome relativo.
- (D) Pronome relativo, pronome relativo, conjunção integrante, conjunção integrante, pronome relativo.

---

## QUESTÃO 13

---

A Semântica é a área dos estudos linguísticos que se debruça sobre o estudo do significado das línguas naturais. Uma das formas de realizar esse estudo é analisando as relações de sentido. Nesse tocante, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- ( ) O trecho “Quem fala retrato já confessou idade. É velho. Hoje se diz ‘foto’” (Rubem Alves) é um exemplo de sinonímia.
- ( ) No trecho “No local, cães e gatos, adultos e filhotes, poderão ser adotados por maiores de 18 anos. Os animais foram resgatados das ruas.” (Notícia, G1, 17/07/2015), cães e gatos é hiperônimo enquanto animais é hipônimo.
- ( ) Em “Não existiria som se não/ Houvesse o silêncio” (Lulu Santos e Nelson Mota), há uma relação de antonímia.
- ( ) No trecho “O número de casos confirmados de dengue neste ano no Rio Grande do Sul subiu para 1.235, segundo boletim divulgado nesta terça-feira (21) pela Secretaria Estadual da Saúde. [...] No estado, conforme o boletim, o maior registro de casos da doença ocorreu no sexo feminino” (Notícia, G1, 21/07/2015), dengue é hipônimo e doença é hiperônimo.

Assinale a sequência correta.

- (A) V, V, F, V
- (B) V, F, V, V
- (C) F, V, F, F
- (D) V, F, V, F

## QUESTÃO 14

Leia atentamente o texto abaixo.

### Palavras, palavras, palavras

- 1 Se você é professor de português (ou linguista), certamente já ouviu uma das seguintes perguntas: a) a palavra “x” existe? Como se escreve a palavra “y”? Qual é a pronúncia correta da palavra “z”? Qual o sentido da palavra “w”? Se você não é nem professor de português nem linguista (e mesmo sendo), certamente também já fez alguma dessas perguntas, ou todas. A razão para sua ocorrência constante é que elas são as questões mais
- 5 comuns que ocorrem aos falantes curiosos em relação às palavras ou às possíveis palavras de uma língua.
- Em geral, espera-se que haja para essas perguntas uma resposta categórica, do tipo sim-não (tal palavra existe, tal palavra não existe) ou tipo “a” ou “b” (a escrita correta é tal, a pronúncia correta é tal, o sentido da palavra é esse e não aquele). Essas respostas são certamente as esperadas, mas, invariavelmente, respostas categóricas como essas são problemáticas. Pelo menos, são frequentemente problemáticas. Respostas mais
- 10 adequadas são de natureza diferente, mais ou menos como as seguintes: a) Se tal palavra existe? Depende. Você não acabou de dizê-la? Ouviu de quem? Ou: que eu sabia, não. Ou: é usada em tal região, e em tal profissão. Ou: existe, é uma palavra francesa (ou inglesa, ou da língua tal e tal). A pronúncia? No sul ou norte? Neste século ou no passado? No Brasil ou em Portugal (na Inglaterra ou nos Estados Unidos)? Como se escreve? Veja no dicionário, mas saiba que sua grafia já foi outra. Você viu essa palavra escrita de forma estranha? Quer saber por que isso
- 15 ocorre? Bem, uma grafia errada tem muitas vezes boas explicações. O sentido da palavra? Ih, meu, agora ficou difícil. Em geral, as palavras significam tantas coisas! Você já olhou num dicionário? Já notou que é difícil encontrar palavras com um sentido só? Nunca olhou? Faça uma experiência: comece bem no começo. Bem no começo mesmo, no “a”. Você verá que nem mesmo o “a” é uma coisa só. Descobrirá o óbvio: que o “a” pode ser uma letra, uma preposição, um artigo, uma conjunção, uma vogal.
- 20 Estamos (ou estivemos) muito acostumados a uma ideia normativa da língua. Ela seria imóvel, imutável, fixa. Seria, ainda, um código perfeito. Por isso, cada pergunta deveria ter uma resposta só, e correta desde sempre e para sempre. Mas a realidade não é assim. Isso só poderia valer para uma língua inventada (e que não funcionaria de jeito nenhum). As línguas costumam ter alguns aspectos rigidamente organizados e outros móveis e variáveis. O princípio vale também para as palavras. Às vezes, é muito difícil decidir se uma palavra existe, ter
- 25 certeza de sua pronúncia-padrão, ou ter outras certezas, qualquer uma.
- Faça testes com palavras como “obeso”, “bandeja”, “caranguejo” etc. E não se esqueça de discutir a pronúncia de “subsistir”, por favor. Para saber o sentido das palavras, frequentemente temos que saber em que contexto foram usadas. Há muitas coisas interessantes sobre as palavras, além de sua impossível uniformidade e bom comportamento, que fomos acostumados a procurar descobrir. Aliás, é muito interessante olhar para elas
- 30 como se olha para outros fenômenos da natureza. É mais instigante querer saber como se comportam de fato no mundo (o mundo de uma língua é seu uso por muitos falantes bastante diferenciados em numerosos contextos), do que querer congelá-las numa redoma.

(POSSENTI, S. *A cor da língua e outras crônicas de linguista*.  
Campinas: Mercado de Letras, 2001.)

A crônica de S. Possenti convida à reflexão sobre as relações entre palavras, língua e sentido. Relacionando o texto às recentes pesquisas linguísticas, assinale a afirmativa correta.

- (A) De acordo com esta passagem: *Em geral, as palavras significam tantas coisas! Você já olhou num dicionário?* (linha 16), para o autor, a língua é um sistema normativo, que se mantém fixo e rígido ao longo do tempo.
- (B) O autor revela uma visão de língua não comprometida com a mudança, justificando que a estrutura da língua se manteria fixa ao passar do tempo e pelo uso da sociedade.
- (C) Para o autor, a língua apresenta uma natureza normativa e a função da escola (professores) é ensinar os alunos a adquirirem este código perfeito.
- (D) Para o autor, a língua é sistema de signos histórico e social, cujo aprendizado perpassa não apenas a apreensão do sistema, mas também a situação pragmática do uso.

---

## QUESTÃO 15

---

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijeecedores da ação criativa.

(MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.)

Assinale a alternativa que está em consonância com a citação.

- (A) As produções orais e escritas se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis, sendo modeladas e remodeladas em processos interacionais por sujeitos de determinada cultura.
- (B) Os gêneros textuais são produtos homogêneos de determinada cultura, cujas representações retomam as características fixas da língua, necessárias para socialização e inserção nas práticas sociais.
- (C) Gêneros textuais são objetos de ensino exclusivamente linguístico, já que revelam as marcas históricas, sociais e culturais de determinadas culturas, sendo assim possível visitar momentos históricos hoje inalcançáveis.
- (D) Gêneros textuais são formas de ação social de aspecto estrutural bem definido, independentemente do contexto e do referente, sendo possível utilizar o mesmo gênero várias vezes em práticas de letramento.

---

## QUESTÃO 16

---

Professores de Língua Portuguesa, linguistas e estudiosos do fenômeno linguístico estão a todo tempo de ouvidos e olhos atentos observando as construções linguísticas que surgem nos falares do cotidiano, como é o caso do “rolezinho”. Leia trecho do texto “O rolé do rolezinho”.

Enquanto se discute se os participantes dos rolezinhos são rebeldes com ou sem causa, pode-se discutir o significado e a origem da palavra que nomeia o fenômeno. Só não há dúvida de que a internet, ao alcance de todas as classes sociais, é o instrumento para promover os encontros. Parece também inevitável que, num encontro temperado por correrias, haja um ou outro descontrole, coisa que independe do nível socioeconômico da moçada.

Enfim, o “rolezinho” é uma torrente repentina no curso até então sereno de algum lugar ocupado por outras classes sociais. É diminutivo de “rolé”, assim, com acento agudo. Como registram os dicionários. “Rolé” é parônimo de “rolê”.

(MACHADO, J. *Revista Língua*. São Paulo: Editora Segmento, nº 101, março de 2014.)

O autor, no seu processo de análise linguística, menciona que os termos “rolé” e “rolê” são parônimos. Esse mesmo processo de relação de sentido acontece em

- (A) Acender / ascender
- (B) Inflação / infração
- (C) Tachar / taxar
- (D) Cessão / Seção / Sessão

---

## QUESTÃO 17

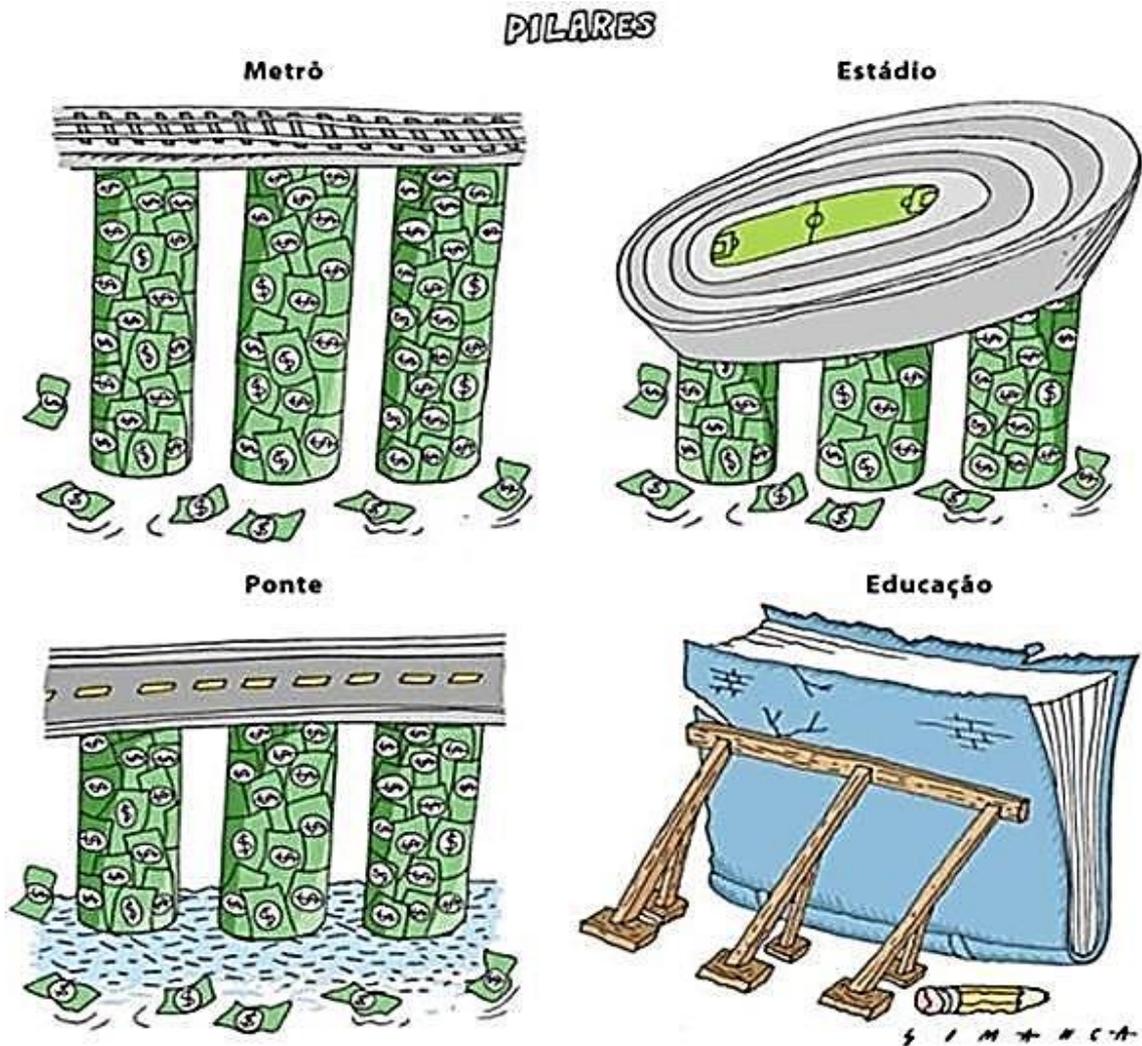
---

A respeito dos encontros vocálicos em Língua Portuguesa, assinale a classificação correta das palavras dadas.

- (A) Jaula, cuidar, ouço e folia são exemplos de ditongos.
- (B) Cãibra, pinguim, salmão e vácuo são exemplos de ditongos nasais.
- (C) Cotia, perua, caolho e jaez são exemplos de hiatos.
- (D) Enxáguam, deliniquiu, Uruguai e Piauí são exemplos de tritongos.

## QUESTÃO 18

Leia a charge abaixo.



(Disponível em: <http://comediadaeducacao.blogspot.com.br/2012/06/mais-charges-educacionais-e-ilustracoes.html>. Acesso em 10/07/2015.)

A partir da leitura da charge e das características desse gênero, analise as afirmativas.

- I - O autor utiliza a metáfora dos pilares para tecer uma crítica aos investimentos públicos em obras e não na educação.
- II - O interlocutor que não dominar o código verbal não conseguirá depreender o sentido construído pela charge.
- III - A intencionalidade do autor é revelada pela utilização tanto do código verbal para nomear as imagens quanto do código visual (as notas de dinheiro na construção dos pilares que sustentam o país).
- IV - As charges, pelas características do gênero, utilizam-se da linguagem multimodal, que traduz os significados dos signos verbais e visuais.

Estão corretas as afirmativas

- (A) II, III e IV.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II e III.

---

## QUESTÃO 19

---

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico.

(*Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.)

À luz dos conceitos defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e das mais recentes pesquisas linguísticas, é consenso que a concepção de linguagem subjaz à metodologia adotada nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com esse enfoque, assinale a alternativa que apresenta o viés adotado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa.

- (A) Texto como pretexto, ou seja, o uso do texto enquanto suporte didático para a realização de atividades linguísticas de identificação, de localização, de análise e de classificação de estruturas da gramática normativa.
- (B) Texto como repositório de mensagens e informações, atividade por meio da qual é atribuído ao texto o papel de depósito de informações, baseando-se na crença de que o papel do leitor consiste em apenas localizar e extrair essas informações.
- (C) Texto como mediador, ou seja, a leitura é um processo interativo entre autor e leitor, mediado pelo texto, envolvendo diversos conhecimentos por parte do leitor, para que haja compreensão.
- (D) Texto como atividade lúdica, ou seja, o texto é um objeto de produção criativa e da inspiração do autor; é dado como um dom, apenas alguns conseguem produzir textos.

---

## QUESTÃO 20

---

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras, etc., etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc., etc.).

(KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2012.)

A partir do texto, assinale a concepção de escrita que está em consonância com a visão interacionista (dialógica) de linguagem.

- (A) A escrita é entendida como produção textual, que demanda do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias, além de sua relação com o leitor.
- (B) A escrita é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, sem considerar as experiências e os conhecimentos do leitor.
- (C) A escrita é entendida como uma atividade por meio da qual se transfere o conhecimento das regras gramaticais e uso de bom vocabulário para o texto, independentemente do leitor.
- (D) A escrita é entendida como um processo mecânico, de ativação de conhecimentos adquiridos sobre o sistema linguístico, que demanda inspiração para sua realização.

---

## QUESTÃO 21

---

Considerando-se o emprego das preposições, o valor semântico está corretamente atribuído em:

- (A) Filme feito à mão conta história de princesa que nasce **do** bambu. (Folha de São Paulo, 18/07/2015) → destino
- (B) Cinco pessoas perderam a vida **em** acidentes nas rodovias gaúchas na madrugada deste sábado. (Zero Hora, 18/07/2015) → lugar
- (C) Brasil quebra jejum de 32 anos na prova do tiro **com** arco. (Estadão, 18/07/2015) → companhia
- (D) “Número Zero” **de** Umberto Eco, é um romance simples apenas na aparência. (Estadão, 18/07/2015) → propriedade

---

## QUESTÃO 22

---

Sobre a metodologia do ensino de leitura, considere:

- I - O leitor, ao se deparar com um texto, constrói o sentido a partir da interação entre texto-sujeito.
- II - O sentido do texto é dado pelo autor, sem considerar as experiências e conhecimentos do leitor.
- III - A leitura de um texto exige do leitor mais conhecimento do código linguístico que conhecimento enciclopédico ou interacional.
- IV - É necessário mobilizar estratégias sociocognitivas para o processamento da leitura.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.

---

## QUESTÃO 23

---

### Trabalhar fora de casa é bom para os filhos

1 Um novo estudo da Harvard Business School prova que ter uma mãe que  
2 trabalha fora de casa tem vantagens, ao contrário do que diz o senso comum. A  
3 pesquisa, liderada pela professora Kathleen McGinn, aponta que filhas de mães  
4 que trabalham ganham salários 23% mais altos e 33% delas ocupam cargos de  
5 supervisão, contra apenas 25% das rebentas de mães que ficam em casa. Para  
6 os filhos de trabalhadoras, os efeitos são diferentes, mas ainda assim positivos:  
7 eles gastam mais tempo cuidando da casa e da família – uma média de 16 horas  
8 por semana, contra 8 horas do outro grupo. Os resultados liberam as mães que  
9 se sentem culpadas de voltar para o escritório. “Filhas de mães que trabalham  
10 enxergam que é ok ir trabalhar, e não é ok passar o tempo todo limpando a  
11 casa. E filhos enxergam que não têm como manter o controle da vida pessoal e  
12 profissional, se todo mundo não trabalhar junto”, disse McGinn em uma  
13 entrevista.

(Revista Superinteressante, julho de 2015, ed. 349.)

Sobre recursos linguísticos no texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- ( ) O termo *fora de casa* (linha 2) é classificado sintaticamente como adjunto adverbial de lugar.
- ( ) O termo entre vírgulas, *liderada pela professora Kathleen McGinn*, (linha 3) é classificado sintaticamente como aposto.
- ( ) No trecho *Para os filhos de trabalhadoras, os efeitos são diferentes, mas ainda assim positivos* (linhas 5 e 6), a conjunção *mas* assume valor semântico de conclusão.
- ( ) A respeito do aspecto verbal, os verbos sublinhados estão empregados no presente do indicativo, dado o caráter do gênero textual notícia.
- ( ) A conjunção coordenativa “e” aparece duas vezes, em: E filhos enxergam que não têm como manter o controle da vida pessoal e profissional [...] (linha 11), entretanto com valores semânticos diferentes: aditivo e adversativo, respectivamente.

Assinale a sequência correta.

- (A) V, F, F, V, F
- (B) V, V, F, V, F
- (C) F, F, V, F, V
- (D) V, F, F, V, V

## QUESTÃO 24

Leia a história em quadrinhos.

### COMUNICAÇÃO ESCRITA



### COMUNICAÇÃO VERBAL



DoodleTimeInPortuguese.tumblr.com

SarahSeeAndersen.tumblr.com

(Disponível em <http://doodletimeinportuguese.tumblr.com/page/5>. Acesso em 18/07/2015.)

Em relação às estratégias de produção textual nas modalidades escrita e oral, a história em quadrinhos apresentada

- (A) evidencia que a produção escrita dispõe de tempo para o planejamento, execução e revisão, enquanto que a produção oral emerge no momento da interação.
- (B) destaca que a produção escrita constitui mera transcrição da fala, por conseguinte os turnos de fala correspondem aos parágrafos em textos escritos.
- (C) mostra que, na modalidade oral, os marcadores conversacionais, como “aí”, “então”, “tipo” contribuem para a fragmentação do texto.
- (D) revela que a fala e escrita são duas modalidades da língua, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, logo devem ser vistas como dicotomias.

---

## **QUESTÃO 25**

---

Segundo Faraco (1991), “as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo”. Uma das evidências que embasam essa afirmação são os processos de enriquecimento lexical, ou processos de formação de palavras. Sobre estes, analise as afirmativas.

- I - O processo de composição pode ser verificado em construções como ‘bolsa-família’, ‘bolsa-escola’ e ‘auxílio-aluguel’; ‘auxílio-alimentação’.
- II - Em português, os *blends* ou palavras-valise consistem de dois elementos, os quais não são morfemas plenos, mas partes de lexemas, como em ‘aborrescente’ (‘adolescente’ + ‘aborrece’) ou ‘forronejo’ (‘forró’ + ‘sertanejo’).
- III - *Clipping* é processo pelo qual uma palavra matriz é encurtada sem distanciamento de significado, porém com mudança no valor estilístico, tais como: “Tive que fazer dois *eletros*” ou “Meu filho passou para *odonto*”.
- IV - Os termos “embora”, “planalto” e “girassol” constituem exemplos do processo de formação de palavras denominado composição por aglutinação.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, II e III.

## **ESPANHOL**

---

## **CUESTIÓN 26**

---

Lea el fragmento del texto DIDÁCTICA × TECNOLOGÍA.

No tiene sentido hablar de las TIC en la enseñanza de lenguas sin una visión científica basada en la didáctica de lenguas. Ésta aclara qué objetivos deben lograrse en un espacio de tiempo determinado, qué relación tiene que existir entre los conocimientos y las destrezas, cuál es el lugar del uso receptivo y productivo de la lengua, qué relación tiene que existir entre los contenidos adaptados y los auténticos. Con la implementación de las TIC se debe tener en cuenta esta visión y únicamente después, ver dónde las TIC pueden aumentar la eficacia.

(SIMONS, M. Perspectiva didáctica sobre el uso de las TIC en la clase de ELE. *MarcoELE: Revista de didáctica ELE*, nº 11, 2010. Disponible en: <[www.marcoele.com](http://www.marcoele.com)>. Accedido el: 29 jun. 2015.)

De acuerdo con el texto sobre la relación entre la didáctica de las lenguas extranjeras y el uso de las tecnologías de la información y de la comunicación, analice las afirmaciones.

- I - La didáctica de las lenguas es el área responsable por determinar el plan de enseñanza de una lengua extranjera, en el cual las TIC serán empleadas como herramientas de apoyo.
- II - El uso de las TIC puede auxiliar tanto las tareas de desarrollo de la comprensión como de la expresión en lengua extranjera.
- III - En la actualidad, las TIC juegan un papel de protagonismo en la enseñanza de lenguas extranjeras en lo que concierne al diseño de los contenidos y objetivos de enseñanza, tal como en la proposición de actividades didácticas.
- IV - El empleo de las TIC le hace posible al profesor de lenguas extranjeras el trabajo con los materiales auténticos, más recomendables que los materiales adaptados.

Está correcto lo que se afirma en

- (A) I y II, solamente.
- (B) II y IV, solamente.
- (C) I, II y III, solamente.
- (D) I, III y IV, solamente.

---

## **CUESTIÓN 27**

---

Lea el fragmento del texto.

Sólo el Paraguay reconoce como oficial, a nivel de todo el país, también una lengua indígena (el plurilingüismo en Bolivia, según la última Constitución de 2009, tiene otras características). En principio, pues, serían dos las lenguas comunes en este país: guaraní y castellano. Ahora bien, en la práctica, el guaraní carece de todos los atributos propios de lengua oficial, como sería el uso público. Ni el Estado ni los medios de comunicación – salvo alguna tímida excepción – usan la lengua propia del país que es el guaraní, cuando en realidad es la más común en la relación comunitaria. El guaraní está ausente de la que puede llamarse vida moderna: tecnología, comercio, cultura formal, administración pública.

(MELIÀ, B. La interculturalidad y la farsa del bilingüismo. *Abehache*: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas, São Paulo, v. 2, nº 2, 2012. Disponible en: <www.hispanistas.org.br>. Accedido el: 29 jun. 2015.)

Teniendo en cuenta el texto, analice las aserciones a continuación y la relación existente entre ellas.

- I - El autor mantiene una postura crítica ante el bilingüismo en Paraguay al afirmar que éste existe apenas como teoría y programa político, haciéndose, por lo tanto, incapaz de promover una efectiva interculturalidad.
- II - El autor apunta la posición asimétrica que el guaraní ocupa con relación al castellano en diferentes ámbitos, lo que revela un fragante desprestigio de las lenguas indígenas en América.

Con relación a esas aserciones, señale la opción correcta.

- (A) Las aserciones I y II son verdaderas, y la segunda es una causa de la primera.
- (B) Las aserciones I y II son verdaderas, y la segunda es una constatación de la primera.
- (C) La aserción I es una proposición falsa, y la aserción II es una proposición verdadera.
- (D) La aserción I es una proposición verdadera, y la aserción II es una proposición falsa.

---

## **CUESTIÓN 28**

---

Lea el fragmento del texto.

La literatura es un espacio de encuentro entre los conocimientos de la cultura cotidiana – de la cultura abordada desde una perspectiva antropológica y sociológica – y la cultura como arte y/o saber institucionalizado de prestigio – el acervo literario, científico, histórico, político, estético –. Los textos literarios ofrecen ejemplos de atavismos culturales, de comportamientos, de tradiciones, que se proyectan en los rituales e interacciones comunes de la lengua con la que un no nativo aspira a familiarizarse.

(SANZ PASTOR, M. El lugar de la literatura en la enseñanza del español: perspectivas y propuestas. *Enciclopedia del español en el mundo*, 2006-07. Disponible en: <cv.cervantes.es>. Accedido el: 30 de jun. 2015.)

El fragmento presenta una reflexión sobre la presencia de la literatura en la enseñanza del español como lengua adicional. Según ese fragmento, la inserción del texto literario en la clase se justifica por el hecho de que

- (A) privilegia a aquellos estudiantes entre los que la literatura ya forma parte del cotidiano, y que durante mucho tiempo fueron desprestigiados por los diseñadores de cursos y de materiales didácticos.
- (B) crea en aquellos estudiantes menos familiarizados con la literatura un interés por este género textual, haciéndoles reconocer su importancia en el proceso de adquisición de la lengua no nativa.
- (C) permite sobrepasar los límites del desarrollo de la competencia léxico-gramatical, posibilitando al estudiante el amplio acceso a aspectos socioculturales intrínsecos a la experiencia de aprender una lengua.
- (D) auxilia el diseño de cursos y materiales didácticos en los niveles superiores y avanzados de enseñanza de la lengua, a causa de la complejidad lingüística que otros géneros textuales no presentan.

## CUESTIÓN 29

Lea el texto.



(El mundo. Madrid, 14 oct. 2013. Disponible en: <<http://www.eldiario.es/vinetas>>. Accedido el: 01 jul. 2015.)

A partir del texto, analice las siguientes afirmaciones:

- I - Para una interpretación sustancial de la viñeta el lector debe poseer conocimiento previo sobre algunos de los problemas sociales que caracterizan la reciente crisis económica española.
- II - En el texto, lo no verbal contribuye para la construcción del sentido de lo verbal, a medida en que presenta al personaje del inmigrante en una posición asimétrica con relación al personaje español.
- III - La viñeta denuncia las dificultades impuestas a los jóvenes españoles con relación a la formación académica y profesional, lo que se expresa en la énfasis dada por la madre al enumerar los requisitos de la capacitación de su hijo.
- IV - La viñeta confronta y relativiza dos problemas sociales españoles: el éxodo de la mano de obra joven y cualificada en búsqueda de puestos de trabajo en Alemania, y la sumisión de inmigrantes africanos sin calificación a subempleos.

Está correcto lo que se afirma en

- (A) I, II y III.
- (B) II y IV, solamente.
- (C) I y III, solamente.
- (D) I, II y IV.

## CUESTIÓN 30

Lea el texto adaptado Concepto y término: literacidad.

El concepto literacidad incluye un amplio abanico de conocimientos, prácticas sociales, valores y actitudes relacionados con el uso social de los textos escritos en cada comunidad. En concreto, la literacidad incluye el dominio y el uso del código alfabético, la construcción receptiva y productiva de textos, el conocimiento y el uso de las funciones y los propósitos de los diferentes géneros discursivos de cada ámbito social, los roles que adoptan el lector y el autor, los valores sociales asociados con estos roles (identidad, estatus, posición social), el conocimiento que se construye en estos textos y que circula en la comunidad, la representación del mundo que transmiten, etc.

(CASSANY, D. y CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, nº 2, jul./dez., 2010. Disponible en: <<http://www.perspectiva.ifsc.br>>. Accedido el: 02 jul. 2015.)

Teniendo como base el texto, señala la alternativa que presenta una concepción de literacidad crítica.

- (A) La lectura es un proceso cognitivo interno y mental de comprensión, y el significado se constituye en la relación entre lector y texto, o sea, se trata de una tarea individual e intransferible, por eso un texto puede tener una multiplicidad de interpretaciones.
- (B) Leer es dominar el código lingüístico pues el significado está en la materialidad textual, y la interpretación canónica de un texto es accedida por lectores expertos en el proceso de lectura.
- (C) Leer es llevar en cuenta los factores sociales e históricos involucrados en el momento original de la producción del texto, por lo tanto, las interpretaciones deben direccionarse hacia la intencionalidad del autor en su época.
- (D) La lectura es una práctica social y el significado se construye en contextos sociales, políticos y culturales, contextos estos ante los cuales el lector debe posicionarse para interpretar los textos de forma reflexiva y consciente.

---

## CUESTIÓN 31

---

Lea el siguiente texto.

- 1 [...] tengo que hablar con mi hija, no sé en qué diablos anda metida, ni quiénes son esos pinganillas que la acompañan. ¿Por qué no va al Club a jugar tenis y de paso conoce a jóvenes de su misma clase? Con la disculpa de su trabajo hace lo que le da la gana, el periodismo siempre me ha parecido un asunto sospechoso, propio de gente de medio pelo; si su novio supiera las cosas que se le ocurren a Irene, no lo aguantaría, porque la futura esposa de un oficial del ejército no puede darse esos lujos ¿cuántas veces se lo habré dicho? Y no me digan que cuidar la reputación está pasado de moda, los tiempos cambian, pero no tanto. Por otra parte, Rosa, ahora los militares pertenecen a la mejor sociedad, no son como antes. Estoy cansada de las extravagancias de Irene, tengo muchas preocupaciones, mi vida no es fácil, tú lo sabes de sobra.

(ALLENDE, I. (1985). *De amor y de sombra*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2001.)

*De amor y de sombra*, novela de la escritora chilena Isabel Allende, es una narrativa ambientada en Chile en los primeros años de la dictadura tras el golpe militar de 1973. En este fragmento, el personaje Beatriz, madre de la protagonista Irene, emplea la expresión idiomática *gente de medio pelo* (línea 4). Esa expresión, propia del español del cono sur de América, es utilizada en el contexto de la obra para referirse a

- (A) mujeres de conducta anti convencional, revelando el rechazo de Beatriz ante el comportamiento demasiado liberal de su hija.  
(B) personas de clase social inferior, marcando la presunción de Beatriz por pertenecer a la alta clase.  
(C) periodistas, manifestando la desconfianza de Beatriz para con los profesionales que ejercían un periodismo engajado.  
(D) militantes de izquierda, demostrando la preocupación de Beatriz por el involucramiento de su hija en los movimientos contra la dictadura.

---

## CUESTIÓN 32

---

Lea el fragmento del texto.

Esto hace que la gramática que se enseña raramente esté volcada hacia la comprensión, la interpretación de los muchos efectos de sentido y a las cuestiones que rigen el funcionamiento de una lengua a partir de las pistas que nos da su materialidad, sino preocupada con la materialidad en y por sí misma, tantas veces mal trabajada en las “síntesis gramaticales” que se reproducen infinitamente. Se cumplen, muchas veces, verdaderos rituales de enseñanza de unas cuantas reglas arbitrarias de una lengua supuestamente homogénea que después se pide que los estudiantes vomiten sin reflexión en actividades generalmente formales, ejercicios y pruebas. Insisto: el problema no está en si enseñamos o no la gramática – claro que lo hacemos –, sino en cómo lo hacemos y para qué sirve todo eso.

(GONZÁLEZ, N. M. Teoría lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de ELE. In: SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DE ELE, 13., 2005, São Paulo. *Actas...* . Disponible en: < <http://www.mecd.gov.es>>. Accedido el: 07 jul. 2015.)

De acuerdo con el texto y con las teorías lingüísticas actuales, ¿cuál es la concepción adecuada sobre el papel de la gramática en la enseñanza de lenguas adicionales?

- (A) La gramática debe ser enseñada a partir de la teoría de la transferencia, que valora el papel de la lengua materna, contrastando términos y estructuras para comprender el proceso de producción de errores en lengua extranjera.  
(B) La gramática no debe ser conscientemente explotada por el profesor en la clase de lengua extranjera, porque el estudiante es capaz de aprenderla inductivamente, haciéndose autónomo con relación a su propio aprendizaje.  
(C) La gramática debe ser aportada desde la perspectiva del uso, una visión que lleva en consideración los aspectos culturales y pragmático-discursivos que constituyen la heterogeneidad de una lengua.  
(D) La gramática todavía debe ser concebida como forma, pues su aprendizaje es un proceso abstracto que comprende mecanismos cognitivos complejos y profundos.

## CUESTIÓN 33

Lea el texto.

# ¿QUIÉN CREES QUE ES UNA VÍCTIMA DE LA TRATA DE SERES HUMANOS ?

**Me llamo Mamadou. Soy senegalés.**

Mamadou viajó con la promesa de un contrato. Trabaja más de 10 horas al día. Le retienen el pasaporte. No cobra nada porque debe a su empleador el precio del viaje.

**Me llamo María. Soy española.**

A María le ofrecieron un buen contrato en un país de la Unión Europea con viaje y alojamiento pagados. Trabaja más horas de las legalmente establecidas. Cobra menos del salario prometido. Se aloja en un barracón que no reúne las condiciones mínimas de higiene.

**AMBOS LO SON**

052 447 04

**LA TRATA CON FINES DE EXPLOTACIÓN LABORAL ES COMPRAVENTA DE SERES HUMANOS**

(Disponible en: < <http://portal.ugt.org>>. Accedido el: 07 jul. 2015.)

Desde una perspectiva pragmático-discursiva, los textos que circulan socialmente tienen una función específica. Ese cartel de la Unión General de los Trabajadores de España tiene la función social de

- (A) divulgar el perfil de personas que potencialmente pueden ser víctimas de la trata para fines laborales.
- (B) mostrar que la trata es una práctica criminosa expandida que atinge incluso a ciudadanos europeos.
- (C) concienciar a las personas sobre la necesidad de acusar prácticas de compraventa de seres humanos.
- (D) denunciar las malas condiciones laborales a las que muchas personas están sometidas en Europa.

**INSTRUCCIÓN: Lea el texto adaptado para responder a las cuestiones 34 y 35.**

- 1 La Academia tiene autoridad particularmente en la fijación de algunos aspectos de la lengua escrita. En primer lugar, la ortografía, en la que la Academia es la única autoridad reconocida para dictar la norma a la que debe ajustarse quien pretenda escribir correctamente, ya que toda infracción consiste en un error; de hecho, solo en este terreno se puede hablar propiamente de errores. De manera menos fuerte, en el
- 5 léxico; por ejemplo, en el ámbito legal el DRAE es el diccionario reconocido para decidir la “existencia” de una palabra y la acepción aceptable; en otros ámbitos compite con diccionarios confeccionados con criterios más modernos, aunque carezcan de fuerza normativa. En cuanto a la gramática, por diversos motivos durante casi cien años la Academia no publicó nuevas versiones, de manera que la *Nueva Gramática* de la RAE ha cubierto un hiato de casi un siglo. Esta obra se aparta de sus predecesoras por la
- 10 profundidad de su análisis y por haber incorporado la variación, sobre todo en lo que se refiere al español de América, hasta aquí ausente. Desde el punto de vista normativo, también introduce una innovación, ya que plantea que el criterio de corrección no proviene del juicio o del gusto de los académicos sino que, más bien, se basa en la descripción de la norma culta de las distintas regiones del mundo hispanohablante, sin términos denigratorios como vulgar o inculto. Ahora bien, la norma culta que se
- 15 describe es básicamente la escrita. En cambio, la lengua hablada depende de varios factores vinculados al medio en el que se ha formado el hablante y a las posibilidades educativas que le ha brindado, con mayor o menor aprovechamiento de su parte, más que a la posible influencia de la normativa académica.

(DI TULLIO, A. Política y autoridad lingüísticas: las academias de la lengua en la contemporaneidad. *Abehache*: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas, São Paulo, v. 1, nº 1, 2011. Entrevista concedida a Xoán Lagares y Maite Celada. Disponible en: <[www.hispanistas.org.br](http://www.hispanistas.org.br)>. Accedido el 08 jul. 2015.)

### **CUESTIÓN 34**

A partir de la lectura del texto sobre el papel de las academias de lengua en la normalización del español, señale la opción correcta.

- (A) Academias de lengua como la Real Academia Española tienen jurisdicción ecuaníme sobre los diferentes aspectos de la lengua escrita.
- (B) La autora define bajo el término “error” los desvíos de lo que la academia preconiza como norma en los ámbitos ortográfico, lexical y gramatical.
- (C) Para la autora, tanto los diccionarios de las academias de lengua como los demás tienen autoridad para determinar la existencia y el significado de una nueva palabra.
- (D) La *Nueva Gramática* de la RAE innova al normalizar la lengua española desde una perspectiva descriptiva del uso, en lugar de la postura prescriptiva que tenían las ediciones anteriores.

### **CUESTIÓN 35**

Con relación a los marcadores discursivos que Di Tullio emplea para construir la cohesión de sus argumentos a lo largo del texto, marque V para las afirmativas verdaderas y F para las falsas.

- ( ) *ya que* (línea 3) expresa una consecuencia al explicar que los errores ortográficos surgen de la desatención a la norma prescrita por la gramática.
- ( ) *sino que* (linha 12) expresa la oposición entre dos concepciones distintas de lo que se considera corrección según la norma gramatical, y *más bien* (linha 13) intensifica la segunda concepción.
- ( ) *En cuanto a* (linha 7) y *en lo que se refiere a* (linha 10) tienen la misma función de presentar un nuevo tema o un nuevo tópico a ser abordado.
- ( ) *En cambio* (línea 15) es utilizado para comparar la condición de la norma culta en la escrita y en la oralidad.

Señale la secuencia correcta.

- (A) V, F, V, F
- (B) F, V, V, F
- (C) F, V, F, V
- (D) F, F, V, V

## Quetzalcóatl

La creación había terminado y los dioses y los humanos vivían en paz. Todos parecían satisfechos, menos el dios Quetzalcóatl, que pensaba que los humanos no eran tratados dignamente por los dioses.

– ¿Qué te pasa, hermano? – le preguntó Huitzilopochtli.

– Miro a los humanos y veo que están contentos, pero viven en la ignorancia, sin conocimientos... – respondió Quetzalcóatl.

– ¿Y qué harás? ¿Piensas darles el conocimiento, que es algo propio de los dioses? Ya sabes que mis otros dos hermanos no te permitirían hacer eso – dijo refiriéndose a Tezcatlipoca y a Xipe Topec.

– Eso mismo es lo que haré – replicó Quetzalcóatl – . Bajaré a la Tierra y enseñaré a los hombres una vida diferente y, si para eso tengo que renunciar a ser dios, lo haré.

Y así hizo. Bajó a la tierra y, convertido en hombre, Quetzalcóatl sintió por primera vez el hambre, el frío y el cansancio. Como estaba agotado, se sentó a la sombra de un árbol y se durmió. Quetzalcóatl soñó entonces con una fila de hormigas en la que cada una llevaba un grano de maíz, así que decidió hacerse del tamaño de ellas y seguirlas para saber de dónde habían sacado aquellos granos maravillosos. En sueños, trabajó con las hormigas y, cuando despertó, a su lado había un montón de maíz. Lo metió en un saco y se encaminó hacia la ciudad más importante de aquel tiempo: Tollán. Cuando Quetzalcóatl llegó a la ciudad, se estaba celebrando un sacrificio humano en honor a Tezcatlipoca. Quetzalcóatl paró el sacrificio y ordenó:

– Nunca más se realizarán sacrificios humanos.

– ¿Cómo te atreves a desafiar a los dioses? – preguntó el sacerdote – . Vas a traernos la ira de Tezcatlipoca.

– No tengáis miedo. Confiad en mí – respondió Quetzalcóatl.

Desde ese día, Tollán prosperó enormemente. Quetzalcóatl enseñó a los toltecas a cultivar el maíz, a trabajar el oro y mil cosas más. Prohibió los sacrificios humanos, impulsó el culto al sol y creó una orden de sacerdotisas que mantenían los templos. Al principio, los hombres lo querían adorar, pero Quetzalcóatl no aceptó y rechazó todos los lujos y privilegios.

(In: CORPAS, Jaime, et al. *Aula internacional 3*. Barcelona: Difusión, 2010.)

### **CUESTIÓN 36**

Quetzalcóatl (serpiente emplumada) es el protagonista de relatos de las culturas mesoamericanas que se han conservado por medio de las crónicas españolas del descubrimiento, bien como a través de la transmisión oral. Con relación al género textual, se puede afirmar que este relato es un (una)

- (A) mito, pues se trata de una historia fantástica-religiosa sobre entes sobrenaturales, inventada por pueblos primitivos para explicar el origen de las cosas desde una concepción cósmica de la naturaleza.
- (B) leyenda, pues son narrativas originadas a partir de hechos históricos transfigurados por la imaginación popular en las que los héroes humanos constituyen modelos a ser imitados.
- (C) cuento popular, pues es una forma de transmisión de la cultura de un pueblo a medida en que documenta sus usos, costumbres, fórmulas jurídicas y folclore.
- (D) fábula, pues se trata de una narrativa corta, protagonizada por animales y que posee una moral implícita o explícita cuya finalidad pedagógica está direccionada hacia los seres humanos.

### **CUESTIÓN 37**

Se observa en el relato anterior un predominio de formas verbales en Pretérito Indefinido, cuya función textual es la de

- (A) describir las circunstancias que involucran las acciones narradas en pasado.
- (B) contar sucesos pasados que mantienen relación de proximidad con el presente.
- (C) relatar experiencias sin establecer referencia al momento en el que se produjeron los hechos.
- (D) narrar secuencias de acciones pasadas que contribuyen para la progresión de la historia.

---

## **CUESTIÓN 38**

---

Lea el siguiente texto adaptado.

Al contrario de lo que se cree comúnmente, la fluidez en una lengua de signos facilita el desarrollo de la lectura en una segunda lengua. Resulta evidente si pensamos que todos los niños necesitan desarrollar su conocimiento del mundo antes de comenzar a leer y a escribir y esto solamente se logra mediante la adquisición de una primera lengua, en este caso, una lengua de signos. Ésta es la única lengua natural de la que los alumnos sordos pueden obtener un *input* suficiente como para que les permita desarrollarla y multitud de oportunidades para practicarla. Sin embargo, los alumnos sordos suelen tener menos vocabulario y más dificultades en el ámbito de la sintaxis, en particular con los procesos de inflexión verbal, el uso de los verbos auxiliares, de las cláusulas relativas y con las oraciones cuyo orden se desvía de alguna manera del orden que ya conocen en su lengua materna.

(ÁLVAREZ SÁNCHEZ, P. La competencia textual en lengua extranjera de alumnos con necesidades educativas especiales. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASELE, 21., 2010, Salamanca. *Actas...* . Disponible en: <cvc.cervantes.es>. Accedido el: 30 jun. 2015.)

Sobre las especificidades de la enseñanza del español como lengua adicional a alumnos sordos, marque V para las afirmativas verdaderas y F para las falsas.

- ( ) Los insumos aportados por la lengua materna al estudiante oyente en la adquisición del español como lengua extranjera, en el caso del alumno sordo, son ofrecidos por la lengua de signos.
- ( ) Al evaluar la producción escrita en lengua española de alumnos con deficiencia auditiva, el profesor debe tener en cuenta la ausencia de flexión verbal, verbos auxiliares y conectores discursivos en detrimento de la efectiva comunicación.
- ( ) Para el desarrollo de las competencias de comprensión y producción escritas entre estudiantes sordos, es fundamental que el profesor conozca las motivaciones que tiene el estudiante para leer y escribir en la lengua extranjera que estudia, para que de este modo pueda promover un aprendizaje significativo.
- ( ) Así como algunos métodos de enseñanza de lengua extranjera ya preconizaban, hay momentos en que la lengua materna debe estar ajena al proceso de aprendizaje del español por el deficiente auditivo, a fin de garantizar la inmersión en la lengua no nativa.

Señale la secuencia correcta.

- (A) V, F, V, F
- (B) V, V, V, F
- (C) F, F, V, V
- (D) F, V, F, V

---

## **CUESTIÓN 39**

---

Lea el siguiente texto adaptado.

Es conveniente considerar la introducción de la traducción como herramienta didáctica para la enseñanza de ELE, pues el ejercicio de traducción comunicativa, debidamente integrado con las otras destrezas, le proporciona al estudiante una oportunidad para atajar errores frecuentes, así como también un ámbito más para la práctica y consolidación de sus habilidades lingüísticas e interculturales.

(CABALLERO RODRÍGUEZ, B. El papel de la traducción en la enseñanza del español. In: CONGRESO DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA EN ASIA-PACÍFICO, 1., 2009, Manila. *Actas...* . Disponible en: <cvc.cervantes.es>. Accedido el: 02 jul. 2015.)

La traducción desempeñó diferentes papeles a lo largo de la historia de los métodos y enfoques de enseñanza de lenguas extranjeras, ocupando desde un lugar central hasta el completo rechazo. Llevando en consideración el texto y la trayectoria histórica de la relación entre la traducción y la enseñanza de lenguas extranjeras, bien como su perspectiva en la actualidad, marque V para las afirmativas verdaderas y F para las falsas.

- ( ) La traducción como método de enseñanza de lengua extranjera (Método gramática-traducción) empezó a ser cuestionada más intensamente a partir de los años 1960 y 1970 por ser considerada una actividad artificial, desconectada de un contexto real de uso de la lengua.
- ( ) En la actualidad, la traducción pedagógica pone al estudiante en el papel de mediador entre culturas, lo lleva a desarrollar habilidades interculturales y a reconocer y valorar las costumbres y la cultura del otro.
- ( ) La traducción como actividad lingüística debe ser evitada cuando al desarrollarla el estudiante ve la lengua extranjera a partir de la lengua materna, y acaba por tener la falsa impresión de encontrar correspondientes exactos en las dos lenguas.
- ( ) La traducción se centra en las destrezas de la lectura y de la escritura y, prescindiendo de la interacción oral, no integra las cuatro competencias, por lo que no llega a constituirse como un acto comunicativo.

Señale la secuencia correcta.

- (A)** V, F, V, F
- (B)** F, V, V, F
- (C)** V, V, F, F
- (D)** F, F, V, V

---

## **CUESTIÓN 40**

---

Lea el fragmento del texto.

Yo no quiría ir mas en la escuela  
purque la maestra Rita, de primer año  
cada ves que yo ablava  
pidíapra que yo repitiera y disía  
vieron el cantito na vos del, asín no se debe hablar  
Y todos se rían de mim,  
Comoeyapidía que yo repitiera  
yorepitía y eyos volvían se ri.

(SEVERO, F. *Noite nu Norte: Poemas en Portuguol*. Montevideo: Ediciones Del Rincón, 2010.)

Fabián Severo es un poeta nacido en Artigas, ciudad uruguaya en la frontera con Brasil, que escribe poemas en portuguol. A partir del texto, analice las siguientes afirmaciones:

- I - El portuguol es una interlengua presente en la región de frontera entre Brasil y países hispanohablantes que, por no poseer una sistematización gramatical, permanece materializada en registros orales.
- II - En el poema, la conducta de la maestra revela un prejuicio lingüístico, un rechazo por una variante del portugués uruguayo constitutivo de la subjetividad del hablante de la frontera.
- III - En el texto, el dígrafo /ll/ aparece representado por la /y/ en *eya* (ella) y *eyos* (ellos) para marcar la pronuncia yeísta característica del español uruguayo.
- IV - En el poema se puede observar que, en portuguol, las formas verbales se originan apenas de la base morfológica del portugués brasileño.

Está correcto lo que se afirma en

- (A) I y III.
- (B) I y IV.
- (C) II y III.
- (D) II y IV.





Edital N.º 70, de 17/07/2015 e complementares

**CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DO  
MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: Docente

Área: Português/Espanhol

**FOLHA DE ANOTAÇÃO DO CANDIDATO**

Questão	Alternativa
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Questão	Alternativa
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

Esta folha é destinada para uso EXCLUSIVO do candidato.